

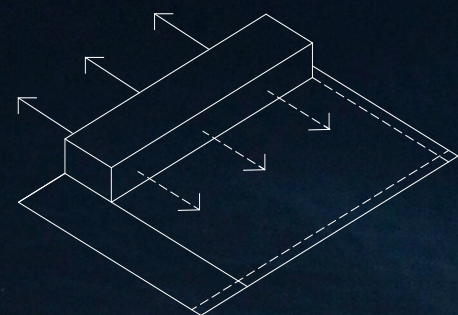
## memorial - pequena cidade

Uma cidade não é um conjunto de casas, uma escola não é um conjunto de salas. Em ambos os casos há uma experiência coletiva integral que só é possível pela variedade: de convívios, de espaços; lugares de descoberta e reinvenção de laços.

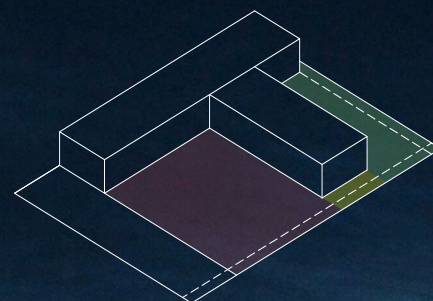
A escola é situação privilegiada para pensar a cidade presente e futura. Ao fornecer uma experiência espacial generosa e democrática, pode influenciar o entorno; lugar de jovens em formação, é um ambiente crítico, cuja importância vai muito além da situação de sala de aula: produz identidades, memórias, pertencimento.

A força de uma cidade está na qualidade de suas áreas públicas, na maneira como as construções delimitam espaços abertos de convivência e empoderamento, não pura funcionalidade, não puro controle. Em uma escola não é diferente. Na pequena-cidade há um adensamento das relações, a gestação crítica de uma outra cidade possível.

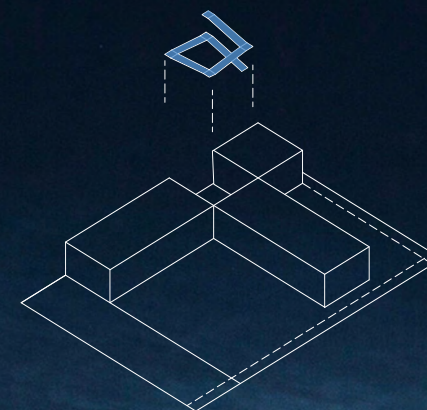
implantação / cobertura  
N



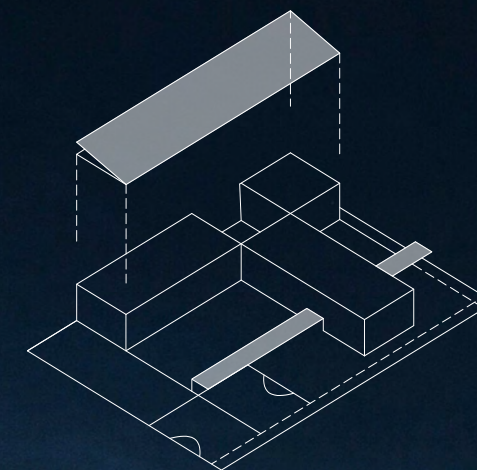
o bloco longitudinal permeável delimita sem muros; dialoga com a cidade resguardando o espaço escolar.



o bloco transversal cria pátios de escalas e caracteres distintos: diferentes vivências e mais possibilidades de apropriação



a rampa valoriza a entrada, propõe uma experiência marcante de passeio e reforça a legibilidade do partido



uma cobertura metálica leve amarra os blocos enquanto outra sombreia o percurso entre pátios, ginásio e estacionamento

## intervalos

Pensando a escola como uma pequena cidade dentro da cidade, o projeto trata a urbanidade em dois níveis: na relação da escola com o entorno e na sua riqueza espacial. O espaço livre - o intervalo - é constitutivo. Os volumes foram pensados também a partir do que delimitam: os cheios e os vazios ponderados ao mesmo tempo. Ao invés de apenas um grande pátio desobstruído e centralizador, à maneira do panóptico, espaços abertos de caracteres distintos, que abranjam a diversidade de interesses e idades do público escolar. Tais espaços se comunicam e permitem uma variedade de encontros e esquivanças. Em vez de o aluno se sentir vigiado, sentir-se cidadão, com opções de deslocamento.

A qualidade urbana do piso livre do pilotis conecta a escola à identidade arquitetônica brasiliense, criando, na pequena-cidade uma espacialidade aberta, generosa, para que o aluno possa se reconhecer em um espaço tão digno quanto o centro ou qualquer outro lugar da cidade.

## sistema construtivo

A escolha dos sistemas construtivos visou racionalidade, fácil construção e legibilidade. O volume longitudinal é construído em estrutura metálica; o transversal, em concreto pré-fabricado. O emprego de diferentes sistemas indica, pelo contraste, os usos predominantes em cada volume: o bloco em concreto abrigando as salas de aula; o bloco em aço as atividades diversas. Facilita-se a leitura, propicia-se vivências distintas e estimula-se a apreensão tectônica da construção. A simplicidade modular e independência da estrutura permitem ainda a reinvenção dos espaços e a versatilidade num sistema de ensino que deve se manter em constante movimento.

Enquanto a estrutura fornece um arcabouço generoso para múltiplas apropriações, nos intervalos, o paisagismo e o mobiliário atuam como âncoras - aceleradores sociais que estimulam a permanência e o convívio. A materialidade desses elementos, assim como a dos cobogós e dos brises, traz o projeto de volta à escala sensorial da cidade.

